

Paz e terra



para os povos
indígenas

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a você esse subsídio que acompanha o Audio-visual : PAZ E TERRA PARA OS POVOS INDÍGENAS, mais algumas sugestões para reflexão sobre a problemática desses povos do Brasil.

Além do texto do Audio-visual, colocamos um glossário pra explicar algumas expressões mais próprias da problemática indígena, algumas perguntas (sugestões para debates) e dois anexos sobre: "O PROJETO DE LEI DA EMANCIPAÇÃO" e "PROJETO CARAJÁS".

Você poderá adquirir qualquer informação sobre o assunto. Pra isso, basta dirigir-se aos endereços seguintes:

- CIMI Norte II
Cx. Postal 1359
66000 - BELÉM, PA

- CEPILA - Centro Ecumênico de Pastoral Indigenista Latino Americano.
Cx. Postal 10.2382
70000 - BRASILIA- DF

TEXTO

PAZ E TERRA PARA OS POVOS INDÍGENAS

Slide

Nº

Texto

- 01- Paz e terra para os Povos Indígenas
produzido por CIR! Norte II.
- 02- Primeira parte - Y JUCA PIRAMA - Aquele que deve morrer.
- 03- O MITO DA COBRA DONITA
- 04- Há muito tempo atrás havia um caçador famoso que andava por toda a parte trazendo consigo sempre boa caça para comer.
Certo dia, quando voltava para casa com alguns perus e um coelho que havia caçado, viu uma cobrinha no caminho. Era uma cobra linda, toda colorida, e parecia também ser amistosa (mansa).
Ele parou por instantes olhando-a e pensou que talvez estivesse com fome. Então jogou um de seus perus e a seguiu para casa.
- 06- Poucas semanas depois, passando pelo mesmo lugar, desta vez com alguns coelhos, novamente se deparou com a cobra que continuava muito colorida e bonita, só que bem mais crescida. Porém ainda com cara de amistosa e com fome. Jogou-lhe um coelho, disse-lhe "Ó!", e continuou seu caminho.
- 07- Passado alguns tempo o caçador se deparou de novo com a cobra. Ela havia crescido ainda mais, mas continuava parecendo amistosa e com fome. Ele então jogou um de seus perus que trazia de uma caçada e se foi.
- 08- Ainda mais uma vez, um tempo depois, quando passava

Slide

Nº Texto

- pelo mesmo caminho, com dois veados nas costas, o caçador se deparou com a bela cobra colorida.
- 09- Ela havia crescido muito mais, continuando com a mesma cara amistosa e faminta. O caçador, de novo com pena da grande cobra colorida, jogou-lhe um dos veados.
- 10- Ao chegar em casa encontrou uma festa na aldeia. Estavam todos presentes dançando e cantando ao redor do fogo, as suas velhas canções e ritos.
- 11- De repente a cobra surgiu e começou a rodear o lugar. Ela estava enorme e parecia esfomeada. Desta vez a cobra já não mais parecia amistosa. Quando ela havia rodeado todo o lugar deixando-os no meio, eles começaram a sentir muito medo.
- 12- Resolveram então tomar os seus arcos e flexas, e atacar a cobra. Ferida, a cobra bateu muito o rabo matando muita gente.
- 13- "Dizem que aquela cobra era exatamente como o homem branco.
-
- 14- Quando o branco chegou no Brasil
- 15- Calcula-se que havia quase cinco (5) milhões de índios de diversas nações no país.
- 16- Hoje, essa população indígena está reduzida a aproximadamente a 200 mil índios.
- 17- *"O homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na nossa terra mas na alma do nosso povo. E os rios cresceram mais e o mar se tornou mais salgado porque as lágrimas da minha gente foram muitas."*
TXIBAE EWORORO- Índio Bororo, MT.
- 18- Essa grande redução no número de índios é resultado da matança praticada pelos brancos ao longo de sua história de ocupação do território brasileiro.

Slide

- | <u>Nº</u> | <u>Texto</u> |
|-----------|--|
| 19- | Nos últimos 80 anos, 87 povos indígenas foram completamente extintos, apesar da criação, em 1910, do Serviço de Proteção ao Índio-SPI. O SPI tinha a finalidade de dar assistência ao índio e protegê-lo dessa extinção. |
| 20- | Em 1967, o Congresso Nacional ordena um inquérito nesse órgão, onde são apurados uma série de crimes contra os Povos Indígenas. |
| 21- | Crimes como uso de bactérias contaminando os índios, bombardeio de aldeias, tortura, e até mesmo falta de assistência do SPI às comunidades indígenas. |
| 22- | Foi criada então a FUNAI- Fundação Nacional do Índio para substituir o SPI. No entanto, foi mudado apenas o nome. A Política Indigenista continua sendo orientada pelo Modelo de Desenvolvimento Brasileiro. A FUNAI é vinculada ao Ministério do Interior, que é responsável pelo desenvolvimento das regiões mais atrasadas do país. |
| 23- | Podemos lembrar a construção da Transamazônica, em 1970 logo que a FUNAI foi criada. Esta rodovia atravessou várias regiões habitadas por índios. |
| 24- | A FUNAI emitia "Certidões Negativas", atestando assim a não existência de índios nessas regiões. Também em outras regiões, principalmente na Amazônia, verifica-se muito essa prática. |
| 25- | A intenção é sempre a de abrir novas frentes de penetração do Capitalismo, de acordo com a Política Desenvolvimentista do Ministério do Interior. |
| 26- | Como dizem os padres e bispos da Amazônia: "O chamado 'Modelo Brasileiro', contempla uma forma de desenvolvimento que beneficia apenas uma pequena minoria de brasileiros |
| 27- | e os poderosos grupos econômicos internacionais, que eles representam. |
| 28- | Em vez de trazer 'verdadeiro desenvolvimento', este |

Slide

Nº Texto

- modelo resulta na crescente marginalização e espoliação do povo Brasileiro."
- 29- Os bispos dizem que: "Os governantes do Brasil assumiram a atitude que, se os índios não produzem conforme os ditados do Capitalismo Dependente, eles têm que ceder lugar a quem fará a terra produzir mais."
- 30- "SE os índios - assim desafiados e espoliados - morrem ninguém importa;
- 31- se eles resistem, são combatidos como se fossem invasores de suas próprias terras."
- 32- Várias organizações, nacionais e internacionais, se levantaram, pressionando o Governo e sensibilizando a opinião pública, impedindo a continuidade deste genocídio declarado.
- 33- Atualmente não se procura tanto o extermínio físico dos índios, mas sim a sua destruição enquanto povo, enquanto Nação.
- 34- Uma prova disso foi a elaboração do Projeto de Lei de Emancipação.
- 35- Com este projeto, o índio ou mesmo uma nação indígena, de acordo com alguns requisitos facilmente cumpridos, é declarada pronta para entrar na sociedade nacional, sem mais direito às poucas Leis que lhes garantem a sobrevivência.
- 36- Este Projeto foi apresentado em 1978 pelo então Ministro do Interior Rangel Reis. Mas encontrou forte resistência por parte dos próprios índios, de antropólogos, entidades de apoio à Causa Indígena e a opinião pública.
- 37- Em consequência destes protestos o Projeto não foi decretado. Porém não foi esquecido. A FUNAI hoje procura aplicá-lo disfarçadamente através de "Critérios de Indianidade" e dos "Projetos Econômicos".
- 38- Uma forma clara da tentativa de Emancipação são os "Critérios de Indianidade" que dão à FUNAI o direito de de

Slide -

Nº Texto

- de definir quem é índio e quem não é. Não adianta o índio ser e dizer que é índio.
- 39- Já os Projetos Econômicos visam "educar" e inserir o índio no nosso sistema de produção. Com isso, dentro de algum tempo, será fácil dizer que toda uma comunidade não é formada por índios. Esses são os meios ^T mais sutis de destruição dos índios.
- 40- Entretanto, ainda vemos hoje o assassinato brutal dos índios. As notícias publicadas em jornais e revistas podem comprovar isso, como as que seguem:
- 41- Os índios Cinta Larga tiveram suas aldeias dinamitada do ar. (The Times, London. January 27th, 1970).
- 42- Alguns dos sobreviventes foram metralhados. (idem)
- 43- O avião utilizado nesse empreendimento foi fretado por uma firma de Especulação de Terras. (idem)
- 44- A transferência forçada dos índios Nambiquara de suas terras provocou a morte de quase todas as crianças com menos de 15 anos. (San Francisco Chronicle, may, 23 rd, 1972).
Esses índios se encontram cercados por fazendas de gado, além de estarem ameaçados pela construção da rodovia BR 364 (CuiabáXPorto Velho) a qual passará por 10 de suas aldeias.
- 45- Os índios Gorotire, Xikrin e Oiapí, do Pará e Amapá tem suas terras cobiçadas e invadidas por garimpeiros e fazendeiros. (Vários jornais do país).
- 46- Os Oiapí, por exemplo, foram atraídos e pacificados durante a construção da rodovia Perimetral Norte, a qual cortava seu território. (Vários jornais do Pará). Entre eles houve caso de morte devido ao envenenamento de suas águas por produtos químicos.
- 47- Enquanto é sempre adiada a definição e demarcação

Slide

Nº Texto

- de suas terras, novos garimpos são abertos em seu território, cada vez mais cercado e reduzido.
- 48- Os TEMBÉ que perderam seus costumes antigos, devido a falta de assistência do Órgão Tutelar, estão sendo pressionados a aceitarem a emancipação de fato.
- 49- Por outro lado, milhares de colonos estão sendo usados para completar a ocupação total de suas terras, as quais são cobiçadas por grandes firmas como: DENASA, ITAÓ, MEJER, GRUPIÁ, SWIFT entre outras.
- 50- Os PARAKANÁ foram atraídos e pacificados durante a construção da Transamazônica que atravessava seu território. A FUNAI os transferiu duas vezes e sua população foi fortemente reduzida na atração do grupo e por essas transferências.
- 51- Também um grande número morreu de doenças, como a sífilis, transmitida pelos brancos. Este povo continua sofrendo transferências devido a inundação de sua área pela barragem da hidrelétrica de Tucuruí.
- 52- Os Índios GUAJÁ, que perambulam em vários pontos do Estado do Maranhão e até mesmo no norte de Goiás, contavam com uma população de cerca de 3000 (tres mil) Índios em 1943. Hoje, estão reduzidos a menos de 300 (trezentos). Seu território tradicional se encontra totalmente ocupado por empresas, fazendas e posseiros.
- 53- Os GUAJAJARA possuem uma história marcada com toda sorte de humilhações, roubos e violências físicas. Ainda em 1980 vários deles foram feridos em verdadeiros ataques a algumas de suas aldeias.
- 54- Dois Índios GUAJAJARA inclusive foram presos e mortos por um fazendeiro com a cumplicidade da polícia.
- 55- Índios KRENAK do Estado de Minas Gerais depois de espoliados de suas terras foram levados para a Fazenda Guarani que nada mais é que uma prisão da FUNAI. Quando os KRENAK retornaram às suas terras encontraram-nas totalmente ocupadas por fazendeiros.

Slide

- | <u>Nº</u> | <u>Texto</u> |
|-----------|---|
| 56- | Os PANKARARÉ, um dos pouquíssimos grupos sobreviventes do Nordeste, há muito lutam para serem reconhecidos <u>co</u> mo índio e por uma terra. |
| 57- | Os WAIMIRI-ATROARI, dois grupos distintos que se uniram para resistirem as invasões dos brancos, terão ' mais uma série de problemas pois a rodovia que ligará Manaus a Caracaraí atravessará seu território. |
| 58- | Em 6 de janeiro de 1975, o Sertanista Sebastião Amâncio, encarregado da pacificação dos WAIMIRI- ATROARI, declarou que confrontaria os índios com uma "demonstração do poder do civilizado, que inclui o uso da <u>di</u> namite, granada, bomba de gás lacrimogeneo e rajadas de metralhadoras". |
| 59- | Os KULINA , KAXINAWÁ e APURINÁ impressados pelos seringaísta, acabaram se tornando mão-de-obra barata num rápido processo de <u>desculturação</u> e extermínio. |
| 60- | Os KULINA estão reduzidos a bandos de famílias que <u>va</u> gueiam pelas várzeas. |
| 61- | Os APURINÁ se encontram em guerra com os posseiros de <u>vido</u> a grilagem de suas terras. |
| 62- | Mais ou menos dois mil índios CHIRIPÁ e KAIOWÁ <u>peram</u> bulam pelas fazendas da região da Grande Dourado/MS , trabalhando como diaristas ou assalariados. |
| 63- | Este é um dos exemplos das consequências dessa prática de se jogar posseiros contra índios, levada a efeito por grandes empresas, muitas vezes através de <u>polí</u> ticos locais, com o intuito de se apossarem das <u>ter</u> ras indígenas, acabando por transformar índios e posseiros em peões. |
| 64- | Este também é o caso dos GUARANI e dos KAINGANG, os ' quais vivem hoje dispersos por todos os Estados do Sul do Brasil. |
| 65- | Suas últimas reservas são invadidas e arrendadas, <u>sen</u> do espoliados de suas terras, tanto por empresas |

Slide

Nº Texto

particulares, quanto pelo governo.

- 66- O Professor Sílvio Coelho dos Santos se refere a eles como "enxotados, bêbados, maltrapilhos e famintos, escondendo-se no mato ou pedindo esmola pela estrada."
- 67- O Projeto Carajás, um dos maiores empreendimentos econômicos do Brasil, ameaçará várias populações indígenas, tanto através de seu projeto de exploração mineral propriamente dito, como, e principalmente, através de seus vários projetos agropecuários, florestais e industriais. Só o "Corredor Carajás" que é uma parte do projeto, ocupará uma faixa de 10 milhões de hectares, ao longo do leito da Ferrovia Carajás, onde se localizam várias reservas indígenas do sul do Pará e do Maranhão.
- 68- Estes são apenas alguns exemplos que demonstram a destruição física e moral, por que passam as nações indígenas. Muitas outras histórias podem ser vistas e ouvidas, por quase todo o território brasileiro, indicando o total desrespeito a esses povos,
- 69- Já é hora de cada um de nós criar consciência e defender a vida dos povos índios.
- 70- Já é hora de exigirmos o respeito a aplicação do Estatuto do Índio e das Leis internacionais, como a Resolução 96 da ONU e a Resolução 107 da Organização Internacional do Trabalho.
Ambas as resoluções que defendem o direito das minorias foram assinadas pelo Governo Brasileiro.
- 71- (sem texto)
- 72- Devemos fazer vigorar plenamente e respeitar o direito desses povos à sua terra e sua vida.
- 73- Não podemos permitir que se complete a sua destruição em nome do "chamado progresso".
- 74- Já demoramos demais para proclamar que os índios,
- 75- condenados a morrer, devem viver.

Slide

Nº Texto

- 76- FOTOGRAFIA
- 77- Fotografia
- 78- Fotografia
- 79- DESENHOS
- 80- FOTOGRAFIAS
- 81- NARRAÇÃO
- 82- MONTAGEM
- 83- F I M

- Música com bip a cada 8 segundos para quem quiser incluir slides dos grupos locais.



G L O S S Á R I O

SUBSÍDIO PARA O AUDIO-VISUAL

01. Y JUCA PIRAMA - pág.03 Nº2

Na língua Tupi quer dizer "Aquele que está destinado a morrer".

Nome dado ao documento feito e assinado por vários bispos e missionários do Brasil, denunciando as injustiças cometidas contra os Povos Indígenas: invasão das terras dos Índios ; seus Direitos Humanos que não são reconhecidos levando-os até a morte cultural e física, como já aconteceu e acontece em muitas tribos brasileiras.

02. SPI - Serviço de Proteção ao Índio - pág.05 Nº19

foi fundado pelo Governo brasileiro em 1910 para atender as populações indígenas, porque muita gente, principalmente o Marechal RONDON, fez força em favor dos Índios, pois estava acontecendo muita mortandade e exploração dos mesmos por fazendeiros, seringalistas, granjeiros, e outros comerciantes.

O SPI funcionou muitos anos, às vezes fazendo bem para os Índios e muitas vezes prejudicando mais ainda. Vários funcionários do SPI ganharam milhões de cruzeiros roubando madeira das áreas indígenas, outros ganharam dinheiro arrendando as terras indígenas.

Em 1967 constatou-se tanta sujeira e exploração no SPI que o Governo foi obrigado a fechar o órgão. Nos outros países todo mundo dizia que no Brasil os Índios estavam sofrendo muito por causa do Governo.

03. FUNAI - Fundação Nacional do Índio - pág.05 Nº22

Órgão criado pelo Governo em 1967 para substituir o SPI.

A FUNAI é o órgão do Ministério do Interior responsável pela proteção e atendimento às populações indígenas de todo o Brasil. O papel deste órgão seria: garantir a posse permanente das terras habitadas pelos Índios; preservação da cultura; exigir da Sociedade Nacional o respeito a esses povos. Só que na realidade, as coisas acontecem ao contrário do que deveria ser. A FUNAI tem defendido mais os interesses das grandes empresas e fazendas que querem ocupar as terras indígenas, não respeitando os seus direitos, a maneira diferente de viver desses povos.

04. POLITICA INDIGENISTA. pag.05 Nº 22

São formas que o Governo cria para tratar dos assuntos indígenas. Esta política depende muito de todo o tipo de administração central do Governo Brasileiro e de seus interesses.

05. CERTIDÕES NEGATIVAS (da FUNAI)- Pag.05 Nº 24

A Lei prevê que para ocupar e utilizar qualquer área de terra é necessário antes, comprovar que essa terra não seja habitada ou ocupada por índios. A FUNAI é o órgão encarregado de dar esse comprovante que se chama Certidão Negativa.

06. POLITICA DESENVOLVIMENTISTA - pág. 05 Nº25

A forma como o Governo encaminha seus Projetos Econômicos, que não visa o desenvolvimento do Povo, mas o interesse dos grandes empresários estrangeiros e brasileiros, dos quais ele é representante, para ficarem cada vez mais ricos.

07. GENOCÍDIO - pág.06, Nº32

Destruição física, intencional, de um povo, matando seus membros. No Brasil se deu através de: contaminação de roupas e alimentos, ataques armados, e formas de esterilização visando evitar nascimentos.

Outra forma de destruição intencional de um povo é o crime chamado ETNOCÍDIO que leva à destruição de sua cultura, seu sistema de vida, através da imposição de outros costumes.

08. PROJETO DE LEI DA EMANCIPAÇÃO * - pág.06 Nº34

Projeto encaminhado ao Presidente da República em 1978 pelo Ministro do Interior Rangel Reis, para ser aprovado e transformado em Lei, que dizia que o índio não era mais índio, que era um brasileiro como todos os outros. Não lhe seria mais garantido: O direito à propriedade coletiva da terra, a sua forma de viver em comunidade.

09. CRITÉRIOS DE INDIANIDADE - pág.06 Nº37

Forma que envolve aspectos físicos e culturais usada pela FUNAI para dizer se uma pessoa é índio ou não é índio.

Será que uma pessoa que não é índio, não viveu ou não vive entre índios pode dizer quem é índio ou quem não é?

10. PROJETOS ECONÔMICOS (da FUNAI) - pág.06 Nº37

São esquemas montados pela FUNAI para fazer os índios produzirem mais. O problema é que os projetos são elaborados dentro dos gabinetes em Brasília, sem a participação dos índios, e sem saberem quais são os seus verdadeiros interesses. Esses projetos na forma como são implantados, altera todo o sistema de vida dos índios criando vários problemas para o grupo, como divisões das lideranças, dependências de materiais e objetos que não fazem parte de seu dia-a-dia. Enfim, uma interferência e desrespeito total à cultura.

11. ÓRGÃO TUTELAR (FUNAI) -Pág. 08 Nº48

Órgão responsável pela proteção das comunidades indígenas e a preservação de seus direitos.

12. DESCULTURAÇÃO - pág.09 Nº59

Perda progressiva dos valores de um povo.

13. PROJETO CARAJÁS * - pág.10 Nº67

É um grande projeto feito pelo Governo, que através de acordos e contratos feitos com outros países, principalmente Japão, visa explorar todas as riquezas minerais (e outras) de uma grande área do sul do Pará, tendo como ponto principal a Serra Carajás.

14. ESTATUTO DO INDIO - pág. 10 Nº 70

É a Lei que regula a situação jurídica dos índios e comunidades indígenas, cujo objetivo é preservar a sua cultura, garantir-lhes o direito à terra, a proteção das comunidades e preservação dos seus direitos.

15. ONU - Organização das Nações Unidas. pág. 10 Nº 70

É um organismo composto por vários países (nações) do mundo, do qual o Brasil também faz parte, e que tem como principal objetivo PRESERVAR A PAZ MUNDIAL e os direitos iguais de todos os povos.

16. RESOLUÇÃO 107 DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - pág. 10 Nº 70

A Conferência Geral da Organização Internacional do Trabalho, reunida em Genebra, em 1957 aprovou propostas relativas à Proteção e Integração das Populações tribais e semi-tribais de países independentes. Essa Resolução foi transformada em Lei no Brasil em 1966 pelo Presidente Castelo Branco. Lei nº 58.824 de 14 de julho de 1966.



SUGESTÕES DE PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Na história de seu povo, houve uma cobra bonita?
Como agiu?
2. Existe em nossos dias a cobra bonita? Como se apresenta?
O que pretende?
3. Qual a diferença entre a história dos povos indígenas e
dos povos negros?
A história dos Índios e a dos negros tem uma raiz comum?
4. Os bispos apontam como causa do extermínio dos povos Índios,
o chamado "Modelo Brasileiro", onde não tem espaço para
os Índios sobreviverem. Este modelo deixa espaço para
os camponeses, os operários, e sua comunidade?
5. Qual o espaço reservado aos pobres dentro do nosso país?
Quanto é que os pobres ganham das riquezas do nosso país?
6. Qual a história do seu grupo? Porque estão aqui? De onde
vieram? Os seus antepassados tinham uma terra?
7. Em algumas reservas indígenas há invasão por parte dos posseiros:
isso é justo? Quem lucra com este conflito? É verdade que no Brasil
não tem terra para os posseiros? Por que os posseiros invadem a terra
do Índio? Qual seria a justa solução?

O PROJETO DE LEI DA EMANCIPAÇÃO

(ANEXO 1)

O Estatuto do Índio prevê a sua Emancipação, a sua integração na sociedade nacional, de uma forma gradativa, até que ele esteja capaz de viver conjuntamente com todos os brasileiros em igual condições e sem prejuízo da sua cultura.

Apesar do Estatuto do Índio ter por objetivo preservar a cultura, os costumes indígenas e a defesa das suas terras, em outubro de 1978 o então Ministro do Interior, Rangel Reis, mandou para o Presidente da República o Projeto da Emancipação para o Presidente assinar e ficar como Lei. Segundo este projeto o índio deixaria de ser índio. Na idéia do Ministro os índios têm que acabar. Mas será que dá para índio deixar de ser índio? É a mesma coisa que português deixar de ser português. Não dá, porque um é diferente do outro: tem um sistema diferente; o sistema do índio, os costumes do índio são muito diferentes do sistema do branco (os outros que não são índios).

Quando souberam desse projeto, no Brasil inteiro os missionários, os estudiosos, antropólogos e os próprios índios se levantaram contra a proposta do Governo. Em São Paulo foi feita uma grande reunião no começo de novembro daquele ano, onde estiveram presentes: Xavante, Paresi, Kaingang e outros. Nessa reunião mais de 1500 pessoas apoiaram os índios contra a Emancipação do Governo. Um grupo de Índios Xavante chegou a ir falar com o Presidente da FUNAI pra ele rasgar esse projeto. O Governo sentiu que tinha muita gente contra

ele e no começo de dezembro anunciou que não ia mais aprovar o Decreto da Emancipação.

Naquele mesmo mes de dezembro, no dia 19, encerrou o prazo de cinco anos que o Estatuto do Índio deu para o Governo de marcar todas as áreas indígenas do Brasil. O prazo terminou e o Governo só a ^{demarcou} terça parte das terras indígenas; quando muito demarcou 40%. Naquele mesmo dia, 23 líderes indígenas de todo o Brasil foram a Brasília pedir ao Governo a demarcação das terras indígenas e o fim da Emancipação. O Presidente da República não quis receber os índios e o Ministro Rangel Reis quis sair escondido, mas os índios pagaram ele antes de entrar no carro, e entregaram um documento que todos assinaram. O Novo Ministro e a nova Emancipação.

Saiu o Ministro Rangel Reis, entrou o Coronel Mário Andreazza. Este novo Ministro mudou o presidente da FUNAI. Já é o 3º presidente da FUNAI só em seu mandato. Mudou o Ministro e o Presidente da FUNAI, mas o Governo não esqueceu da idéia da emancipação. E o governo sabia que se falasse de Emancipação ia todo mundo contra ele de novo. Então o governo procurou outra maneira de emancipar os índios. É a idéia da falsa Emancipação do Índio representando a vontade exclusiva do "Estado", continua sendo realizada sobre as sociedades indígenas sob as mais diferentes maneiras ou formas.

Em 1979 a FUNAI anunciava que ia ter uma reestruturação quer dizer, mudança no órgão de assistência aos índios. Dizia que ia fazer uma reforma administrativa na FUNAI, mudar ela para atender melhor os índios. E foi nesse ano tam -

bem que a FUNAI anunciou uma nova maneira como vai emancipar os Povos Indígenas. Pelo plano da FUNAI, ela ia passar para os Estados a responsabilidade da assistência aos Índios. Os jornais anunciaram que até a tutela dos Índios ia passar para os Estados e não ia ficar mais por conta do Governo Federal. Isso queria dizer que até as terras dos Índios iriam ficar na mão do Estados para eles cuidarem. O Ministro Mário Andreazza desmentiu depois que a tutela ia para os Estados; ele disse que só a assistência de saúde, escola e agricultura. Mas ninguém acreditava no Ministro, porque o Governo sempre quis se livrar da obrigação de atender os Índios. E a maioria dos Estados Brasileiros, através de seus governantes, deixou para a história o roubo das terras indígenas, expulsando-os das mesmas. Podemos citar como exemplo os Estados: Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Maranhão, Goiás, Roraima, etc, onde seus dirigentes, deputados, senadores, promoveram e promovem invasões das terras indígenas.

Além de todas essas manobras do Governo para realizar a Emancipação, existem outras ainda mais atuais que são: "Os Critérios de Indianidade", estabelecidos pela FUNAI para dizer quem é Índio e quem não é. Segundo esses critérios indicadores, vários grupos ou comunidades indígenas deixar de ser atendidas pela FUNAI e passariam a ser consideradas posseiros de suas próprias terras.

"Os Projetos Econômicos", que com a imposição de novos métodos de produção, altera todo o sistema de vida das comunidades indígenas.

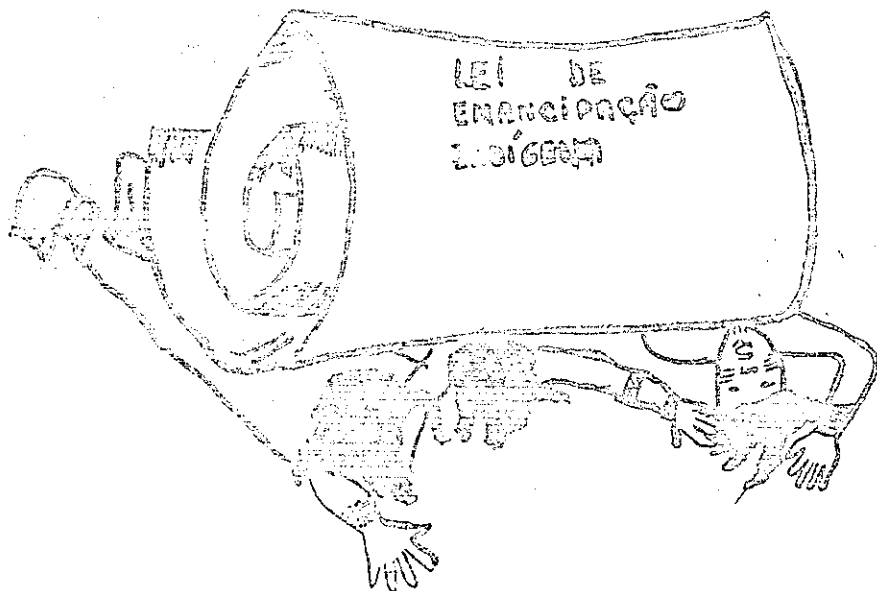
Como diz no Estatuto do Índio que o próprio Índio pode pedir a sua Emancipação, a FUNAI começa a fazer pressão

para que ele peça pra se emancipar.

Essa é a melhor forma que a FUNAI encontra para emancipar os índios sem chamar a atenção da opinião pública nacional e mundial.

Quem vai Salvar os Povos Indígenas ?

Todo mundo que é amigo dos Povos Indígenas vai fazer o que puder pra não deixar esses planos serem executados. Todos somos responsáveis pelo destino desses povos, porque o "Problema do Índio é o problema de todos nós."



O PROJETO CARAJÁS

(ANEXO 2)

O Projeto Carajás trará uma grande transformação na vida do povo da região, desde São Luis do Maranhão até o Pará, tanto dos povos indígenas como dos lavradores, pois os mesmos terão suas terras ocupadas e devastadas para ceder lugar às máquinas, estradas, população vinda de fora e todos os outros projetos a serem implantados.

Para retirar todas essas riquezas minerais da região e levá-la para o Japão, está sendo feita uma estrada de ferro que liga várias cidades do sul do Pará até o litoral do Maranhão. E para manter toda aquela população que será deslocada pra área de mineração estão incluídos vários outros projetos: Agropecuários, Proálcool e outros, que ocuparão uma faixa de 10 milhões de hectares de terras ao longo da ferrovia.

O povo da região atingida não foi consultado para a realização desse projeto. Será que todos serão beneficiados com ele? Será que mesmo trabalhando, tendo o seu emprego no grande projeto, não continuará a ser explorado e a sofrer dificuldades? Para as populações indígenas há o risco da destruição total. E quem lucrará afinal? Certamente os elaboradores do projeto e as empresas estrangeiras que levarão a maior parte das riquezas. Sabemos de antemão que pouca coisa sobrarão para os brasileiros que trabalharão tanto para sustentar tudo isso.

A história nos mostra que desde que os portugueses vieram a primeira vez para o Brasil, as riquezas deste país foram enviadas daqui para fora. O povo brasileiro é um povo

pobre e sofrido enquanto muitos países se enriqueceram e se enriquecem a custa do trabalho dessa gente e da destruição dos bens desta terra. Muitos povos indígenas deixaram de existir, foram massacrados, suas matas foram derrubadas e a madeira levada para o estrangeiro. Os minérios de muitas regiões já foram levados.

O Projeto Carajás é a continuação de toda a exploração da qual sempre foram vítimas todos os povos indígenas e o povo brasileiro. Os rios serão poluídos e os peixes morrerão. Milhares de pescadores serão desalojados de suas moradias. Não tendo peixes em abundância de que viverá essa população, essa gente que sempre viveu nesta terra? Pensaremos também nos outros danos que causará toda essa transformação da natureza. Tudo para manter interesse que nada tem a ver com os interesses do povo.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SUESS, Paulo

"Em Defesa dos Povos Indígenas" - Documentos e Legislação
Edições Loyola, São Paulo 1980.

BOLETIM : EMANCIPAÇÃO - O Estado vai cuidar do Índio.
CIMI Regional Sul, 1980

FUNAI - Fundação Nacional do Índio
Instrução Técnica Executiva Nº0/2/81 - DGPC

ARAGUAIA TOCANTINS : O Vale do Futuro.
Matéria sobre o "Projeto Carajás" de Lúcio Flávio Pinto.
Jornal Liberal, Belém-PA. 15 de novembro de 1981.

